



## **Estudo revela queda nas admissões com desânimo entre comerciantes**

Em 2015, comerciantes de Piracicaba (SP) estão cautelosos quando o assunto é investimento. Prova disso está no resultado de uma pesquisa da Associação Comercial e Industrial da cidade (Acipi) em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq**). O estudo mostra queda em dois importantes indicadores da economia: o Índice de Confiança no Varejo de Piracicaba (ICV-P) e o Índice de Confiança Futura (ICF). Na prática, o desempenho ruim significa baixa no número de contratações. Para a Páscoa, por exemplo, as admissões temporárias devem ser iguais às de 2014.

A pesquisa apontou queda de 16% no ICV nos últimos 12 meses, passando de 85% para 71%. Esse indicador tem o objetivo de divulgar aos empresários, setor público e sociedade as expectativas dos lojistas em relação à economia regional, ao segmento em que atuam e às suas próprias empresas.

### **saiba mais**

- Empresas familiares são 76% da economia de Piracicaba, diz estudo
- Imposto pago em 2014 em Piracicaba é R\$ 152 milhões maior que em 2013
- Piracicaba tem queda de 1 mil postos de trabalho na indústria em novembro

Mas o dado mais alarmante do estudo é o ICF, que despencou 34%, passando de 95% para 61%. Esse índice retrata a confiança dos comerciantes em relação ao futuro da economia.

"A partir do momento que se aumenta as tarifas e impostos, tira-se recursos da sociedade. E com menos recursos há menos consumo. Sabemos que esse ano vai ser muito difícil para todos empresários. Mas é o ano que o comércio precisará se reinventar, investindo em conhecimento, aperfeiçoamento e inovação", comentou o presidente da Acipi, Angelo Frias Neto.

O reflexo mais imediato da economia estagnada é a oferta de trabalho à população. E essa tendência já foi percebida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Piracicaba e Região (SecPiracicaba). O presidente Antonio Roberto Previde diz que o início de 2015 surpreendeu. "Desde 2009 percebíamos em um quadro ascendente. Sempre se contratava mais a cada ano. Mas neste ano está atípico. O setor não está contratando como nos outros anos", comentou.

Em uma rede de supermercado com lojas em Piracicaba, as contratações estão suspensas. Em fevereiro de 2014, havia 45 temporários admitidos. "Observamos que o poder de consumo dos clientes vem diminuindo no dia a dia. Então decidimos que não seria viável fazer as contratações temporárias que costumávamos fazer nos anos anteriores", disse o gerente Reinaldo Lucas.